

**Entregue uma filipeta a cada aluno antes de iniciar o debate.**

O sertão vai virar mar É o mar virando lama  
Gosto amargo do Rio Doce De Regência a Mariana

---

Mariana, Marina, Maria, Márcia, Mercedes, Marília  
Quantas famílias com sede, quantas panelas vazias?

---

Quantos pescadores sem redes e sem canoas? Quantas pessoas sofrendo,  
quantas pessoas?

---

Quantas pessoas sem rumo como canoas sem remos Ou pescadores sem linha  
e sem anzóis?

---

Quantas pessoas sem sorte, quantas pessoas com fome?  
Quantas pessoas sem nome, quantas pessoas sem voz?

---

E pra quem olha de longe passando sempre por cima. Parece que essas pessoas  
não têm valor. São tão pequenas e fracas, deitando em camas e macas  
Sobrevivendo, sentindo tristeza e dor

---

Quem nunca viu a sorte pensa que ela não vem E enche a cacimba de mágoa  
Hoje me abraça forte, corta esse mal, planta o bem Transforma lágrima em  
água

---

Quem olha acima, do alto, ou na TV em segundos Às vezes vê todo mundo, mas  
não enxerga ninguém E não enxerga a nobreza de quem tem pouco, mas ama

---

De quem defende o que ama e valoriza o que tem Antônio, Kátia, Rodrigo,  
Maurício, Flávia e Taís Trabalham feito formigas, têm uma vida feliz

---

Sabem o valor da amizade e da pureza Da natureza e da água, fonte da vida  
Conhecem os bichos e plantas e como o galo que canta  
Levantam todos os dias com energia e com a cabeça erguida

---

Mas vêm a lama e o descaso, sem cerimônia Envenenando o futuro e o presente  
Como se faz desde sempre na Amazônia Nas nossas praias e rios impunemente

---

Mas o veneno e o atraso, disfarçado de progresso Que apodrece a nossa fonte  
e a nossa foz Não nos faz tirar os olhos do horizonte Nem polui a  
esperança que nasce dentro de nós